CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

EDNA PATRÍCIA RAFAEL BARBOSA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA VIABILIZAR UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA ÀS MULHERES DURANTE A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPÉRIO: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL FEMININA

SUMÉ - PB
2025

EDNA PATRÍCIA RAFAEL BARBOSA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA VIABILIZAR UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA ÀS MULHERES DURANTE A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPÉRIO: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL FEMININA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Assistência Humanizada.

Orientadora: Professora. Esp. Daniela Farias de Macêdo.

SUMÉ - PB
2025

B238a Barbosa, Edna Patrícia Rafael.
A atuação da enfermagem para viabilizar uma assistência humanizada às mulheres durante a gravidez, o parto e o puerpério: cuidados com a saúde mental feminina. / Edna Patrícia Rafael Barbosa. - 2025.

28f.

Orientadora: Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.

Monografia – UNICIR - Faculdade do Cariri; Curso Superior de Enfermagem.

1. Assistência de enfermagem. 2. Gestação. 3. Parto. 4. Puerpério. 5.Enfermagem. 6. Atendimento humanizado. 7. Saúde mental. I. Macêdo, Daniela Farias de. II. Título.

CDU: 618.2(043.1)

Elaboração da ficha catalográfica:

Élida Maeli Fernandes Quirino
Bibliotecária - CRB – 15 / 976

EDNA PATRÍCIA RAFAEL BARBOSA

A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM PARA VIABILIZAR UMA ASSISTÊNCIA HUMANIZADA ÀS MULHERES DURANTE A GRAVIDEZ, O PARTO E O PUERPÉRIO: CUIDADOS COM A SAÚDE MENTAL FEMININA

Monografia apresentada ao curso Superior de Enfermagem da UNICIR – Faculdade do Cariri, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharela em Enfermagem.

Área de Concentração: Assistência Humanizada.

BANCA EXAMINADORA:

Professora Esp. Daniela Farias de Macêdo.
Orientadora - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Jocilda de Azevêdo Rodrigues e Ramos.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Professora Esp. Tamires Felix de Morais.
Examinadora Interna - UNICIR – Faculdade do Cariri

Trabalho Aprovado em: 24 de novembro de 2025.

SUMÉ - PB

Dedico esta conquista à memória dos meus queridos pais, Maria de Lourdes Alves Rafael e Luiz Gomes Rafael, que, mesmo ausentes, permanecem vivos em meu coração e foram a base de tudo o que sou. Ao meu esposo, Reginaldo Henrique Barbosa, pelo amor, compreensão e apoio incondicional em todos os momentos. À minha filha, Alanny Vitória Rafael Barbosa, que é minha maior motivação e razão para continuar lutando pelos meus sonhos. E às minhas amigas, pela paciência, incentivo e companheirismo durante toda esta jornada. A todos vocês, minha eterna gratidão por acreditarem em mim e por me darem força para realizar este sonho tão importante.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por iluminar meus passos e me dar força para seguir firme diante dos desafios.

Aos meus familiares, pelo amor, paciência e incentivo constante durante toda a trajetória acadêmica.

Aos professores, por compartilharem seus conhecimentos com dedicação e compromisso, contribuindo para minha formação como enfermeira.

Aos colegas de curso, pela amizade, apoio e companheirismo que tornaram essa caminhada mais leve e significativa.

E, por fim, a todos os pacientes e profissionais de saúde que me ensinaram, na prática, o verdadeiro valor do cuidar com empatia, respeito e humanidade.

A enfermagem é uma arte; e, se há de ser feita uma arte, requer uma devoção exclusiva e uma preparação tão rigorosa quanto a do pintor ou do escultor, pois lida com o corpo vivo, o templo do espírito de Deus.

(Florence Nightingale)

RESUMO

A gestação, o parto e o puerpério são estágios de muitas mudanças na vida da mulher. Além das mudanças sociais, profissionais e pessoais, seus hormônios passam por oscilações na produção, fazendo com que ela se torne bastante vulnerável a situações que comprometam a sua saúde mental. Por este motivo, é essencial que ela seja assistida na Atenção Primária à Saúde nestes três momentos, sendo o profissional da Enfermagem uma das principais figuras que podem acolher e auxiliar a mulher nas suas necessidades de maneira humanizada. Assim, o artigo teve como objetivo realizar uma revisão de literatura a fim de analisar teorias e práticas que demonstrem o atendimento humanizado às mulheres gestantes, em trabalho de parto e no puerpério, garantindo a atenção aos seus direitos. Para alcançar este objetivo, foi realizada uma revisão de literatura, considerando bases de dados como Scielo, Lilacs e Biblioteca Virtual em Saúde. A busca feita nas bases de dados com os descritores selecionados resultou em 388. Após a observância dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para discussão. Com a busca, foi possível compreender a importância da Enfermagem na promoção da saúde da mulher grávida, em trabalho de parto ou em período puerperal. Desde o acolhimento na Atenção Primária à Saúde, as orientações, o atendimento humanizado, todas estas ações são essenciais para que a mulher se sinta acolhida nesse momento de tantas mudanças em sua vida.

Palavras-chave: assistência de enfermagem; gestação; parto; puerpério.

ABSTRACT

Pregnancy, childbirth, and the postpartum period are stages of many changes in a woman's life. In addition to social, professional, and personal changes, her hormones undergo fluctuations in production, making her quite vulnerable to situations that compromise her mental health. For this reason, it is essential that she receives assistance in Primary Health Care during these three periods, with nursing professionals being one of the main figures who can welcome and assist women in their needs in a humanized way. Thus, this article aimed to conduct a literature review to analyze theories and practices that demonstrate humanized care for pregnant women, women in labor, and women in the postpartum period, guaranteeing attention to their rights. To achieve this objective, a literature review was conducted, considering databases such as Scielo, Lilacs, and the Virtual Health Library. The search in the databases with the selected descriptors resulted in 388 results. After observing the inclusion and exclusion criteria, 10 articles were selected for discussion. This research made it possible to understand the importance of Nursing in promoting the health of pregnant women, women in labor, or women in the postpartum period. From the initial reception in Primary Health Care, to the guidance and humanized care, all these actions are essential for women to feel supported during this time of so many changes in their lives.

Keywords: nursing care; pregnancy; childbirth; postpartum.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO..... 9

2 REFERENCIAL TEÓRICO..... 12
2.1 SAÚDE MENTAL DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL..... 12
2.2 PARTO HUMANIZADO: IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO À MULHER..... 13

3 METODOLOGIA..... 14

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO..... 16

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS..... 24

REFERÊNCIAS..... 25

1 INTRODUÇÃO

Todo o período da gestação até culminar no nascimento de um filho é uma das experiências mais fortes na vida do ser humano. Os familiares, a parturiente e o bebê vivem um momento único, o qual deve ocorrer sempre com muita responsabilidade, profissionalismo e humanização. Isto porque o nascimento é um acontecimento biológico, anatômico, psicológico e bioquímico que envolve muitas questões, sentimentos e pessoas (Brasil, 2016).

De acordo com Maciel *et al*. (2019), inicialmente, os partos ocorriam por intermédio de parteiras, que eram mulheres sem formação profissional, mas com experiência suficiente para auxiliar no processo e deter a confiança da sociedade. Contudo, em 1940, um grande avanço ocorreu, fazendo com que os partos deixassem de ser realizados por parteiras e passassem a ser realizados por uma equipe formada por vários profissionais, no ambiente hospitalar ou residencial. Cumpre apontar que, de acordo com Cristaldo (2020), estima-se que 450 mil partos por ano ainda ocorram por meio de parteiras, considerando as zonas rurais e as regiões Norte e Nordeste.

As vias de parto podem ser identificadas como cesariana ou parto normal. De acordo com o que preconiza a Organização Mundial da Saúde (OMS), as estatísticas de cesariana devem ser de, no máximo, 15% dos partos (OMS, 2018). No entanto, o Ministério da Saúde do Brasil (MS-BR) afirma que os dados só aumentaram nas últimas décadas, de modo que em 2010 o percentual era de 52,2%, em 2015 de 55,5%, em 2020 de 57,2%, em 2022 de 57,7%, e em 2023 de 59,7% (Brasil, 2024).

Os planos de saúde e a rede privada já obedecem a vontade da mulher de optar pela via de parto que mais se sente confortável. No entanto, na rede pública, a evolução legislativa a respeito do tema ainda está galgando novos passos, como comprovado pelo Projeto de Lei 768/21, por exemplo, que garante à gestante atendida pelo Sistema Único de Saúde (SUS) o direito de optar pelo parto por cesariana, a partir da 39º semana de gestação, e, em caso de parto normal, de receber analgesia (Brasil, 2021).

O projeto de lei apontado anteriormente ainda está em trâmite legal, mas abriu portas para uma nova maneira de acolher a mulher nas suas necessidades (Jacob *et al*., 2022). No entanto, é importante apontar que o Brasil tem o segundo maior número de cesáreas no mundo, o que pode sugerir determinado receio das mulheres em relação ao parto normal devidamente assistenciado (Lemos, 2023).

Historicamente, o parto foi reconhecido como um evento que reunia sentimentos negativos como sofrimento, dor e medo. Contudo, o surgimento do parto humanizado trouxe consigo a responsabilidade de mudar essa concepção.

Neste sentido, Santos *et al*. (2024, p. 04) apontam que:

> No ano de 2000, através da Portaria nº 569, foi instituído o Programa Nacional de Humanização no Pré-Natal e Nascimento, no âmbito do SUS. Em 2003 foi implementada a Política Nacional de Humanização (PNH), também conhecida como Humaniza SUS, no qual estabeleceu-se novas formas de cuidado e organização. Após a publicação de outras Portarias e programas, como as "Diretrizes Operacionais do Pacto pela Saúde" e as "Diretrizes Operacionais dos Pactos pela Vida e de Gestão", a Rede Cegonha, e no ano de 2017 o Ministério da Saúde publicou as Diretrizes Nacionais de Assistência ao Parto Normal.

Além destas políticas públicas trabalhando no incentivo ao parto normal, Alexandre *et al*. (2025) citam a atual Rede Alyne, que se caracteriza como uma estratégia do Ministério da Saúde que visa levar às mulheres saúde, qualidade de vida e bem estar, na gestação, no momento do parto, durante o período puerperal e ao longo dos dois primeiros anos de vida da criança.

Enquanto hipótese da pesquisa estão: 1. Uma atenção multiprofissional auxilia a gestante a ter um parto humanizado; 2. Um ambiente acolhedor e seguro é essencial para que a parturiente se sinta capaz de enfrentar o parto vaginal; e, 3. Na enfermagem, atuar de maneira humanizada é importante para pacientes gestantes, em trabalho de parto e no puerpério.

Partindo da ideia de que o parto humanizado se caracteriza pelo processo natural da vida, em que uma equipe multidisciplinar e devidamente capacitada age com seu profissionalismo a fim de garantir à parturiente uma experiência de parto vaginal saudável, tranquila e segura (Silva *et al*., 2021), é interessante analisar de que maneira a Enfermagem está atrelada às práticas e aos métodos a fim de garantir que este parto ocorra de maneira satisfatória e obediente à legislação e à ética profissional (Piler *et al*., 2020).

Assim, surgiu o seguinte questionamento: de que maneira a enfermagem pode atuar, baseando-se em práticas evidenciadas, de modo a proporcionar um atendimento humanizado às mulheres gestantes, em trabalho de parto e em período puerperal?

A pesquisa se justifica, inicialmente, pelo aspecto pessoal, uma vez que o interesse pelo tema surgiu das experiências observadas ao longo dos anos, bem como do que fora apresentado a respeito do tema em sala de aula.

Além disso, a pesquisa tem justificativa científica, já que fará um apanhado teórico das práticas utilizadas pela enfermagem para garantir uma assistência humanizada às mulheres, respeitando os seus direitos e viabilizando uma situação especial e não traumática na vida delas, de suas famílias e dos recém-nascidos.

Por fim, a pesquisa tem justificativa social, pois traz contribuições sobre a temática não apenas para a academia, mas para o público em geral que se interessar na pauta, uma vez que ela trará considerações importantes acerca de uma questão que envolve saúde pública.

O objetivo geral da pesquisa foi realizar uma revisão de literatura a fim de analisar teorias e práticas que demonstrem o atendimento humanizado às mulheres gestantes, em trabalho de parto e no puerpério, garantindo a atenção aos seus direitos. Os objetivos específicos foram: analisar as principais características do atendimento humanizado na obstetrícia; abordar a importância da enfermagem na assistência à mulher; sugerir melhorias na qualidade do atendimento em clínicas obstétricas das redes pública e privada.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 SAÚDE MENTAL DURANTE O CICLO GRAVÍDICO-PUERPERAL

De acordo com Oka *et al*. (2025), a gestação e o pós-parto são períodos em que a mulher sofre grandes e irreversíveis transformações físicas, hormonais, emocionais e psicológicas. O corpo dela se prepara, durante os nove meses, para receber o que pode ser chamado de mais importante na vida de uma pessoa, que é um filho.

A partir do momento que tantas modificações podem ser identificadas num curto espaço de tempo, considerando como parâmetro os anos de vida da mulher, a vulnerabilidade estará presente na vida dela, tornando-a uma pessoa passível de adoecimento mental (Oliveira; Sandos; Melo, 2020).

Além dos inúmeros fatores fisiológicos que surgem, é preciso falar também das interações sociais que também executam um papel essencial na saúde mental materna. Para Oka *et al*. (2025, p. 32):

> O suporte familiar, a estabilidade financeira, a qualidade do relacionamento conjugal e o histórico prévio de transtornos psiquiátricos são variáveis que influenciam o risco de desenvolvimento de condições como a depressão pós-parto, transtornos de ansiedade e psicose puerperal.

Afinal, em um momento tão intenso, não receber apoio em suas emoções pode criar problemas ainda maiores, uma vez que a mulher começa a se sentir solitária, insegura e cansada, já que, desde a gestação, pode haver privação de sono, dificuldade para andar, falta de ar, medo do desconhecido, entre outras demandas que também fazem parte da vida adulta feminina (Santos *et al*., 2022).

Dentre os principais achados na literatura a respeito DA saúde mental durante a gestação e no período pós-parto, cumpre apontar que transtornos de ansiedade, depressão pós-parto e psicose puerperal foram as complicações mais citadas pelos autores. Silva *et al*. (2021) apontam que a depressão pós-parto é a condição psiquiátrica mais relatada no puerpério.

Já durante a gestação, o Transtorno de Ansiedade Generalizada é bastante debatido, já que o estresse e as mudanças trazidas pelo período gestacional desencadeados por diversos fatores acabam tomando espaço na vida da gestante,

afinal, ela se preocupa com o filho que está gestando, com o bom desempenho do seu papel materno e com outras questões, como as financeiras e profissionais (Almeida; Castro, 2021).

2.2 PARTO HUMANIZADO: IMPORTÂNCIA DO PROFISSIONAL DA ENFERMAGEM NO ACOMPANHAMENTO À MULHER

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, o parto humanizado se caracteriza como um conjunto de ações que têm como objetivo principal o respeito à mulher, ao seu bebê e à sua família durante o nascimento de um indivíduo. No Brasil, o parto humanizado é uma política pública que tem como intuito um ambiente respeitoso e acolhedor, em que os profissionais da saúde trabalham com ética e solidariedade (OMS, 2018; Brasil, 2024).

Dentre as estratégias de manejo e prevenção destas questões envolvendo a saúde mental da mulher, é possível apontar o acompanhamento multidisciplinar. É preciso que a mesma seja assistida por psiquiatra, psicólogo e enfermeiro, por exemplo, oferecer a ela um cuidado especial. Na atenção primária à saúde, conta-se com este acompanhamento, além de grupos de gestantes, palestras, abordagem sobre suporte familiar. Mas, em casos mais graves, o tratamento medicamentoso se faz necessário (Domar; Urato, 2019).

A fim de proteger a sua saúde mental, há que se falar na correlação entre o parto humanizado e a saúde mental da mulher. Dentre alguns benefícios estão a redução do medo e da ansiedade, uma experiência positiva de parto, a prevenção de traumas e depressão, o fortalecimento do vínculo entre a mãe e seu filho, e o protagonismo da mulher em um momento tão importante da sua vida (Santos *et al*., 2024).

Para Oka *et al*. (2025), a capacitação profissional e o diagnóstico precoce são fundamentais para que as mulheres consigam passar por esse período especial e desafiador de maneira mais leve. Neste sentido, não apenas aqueles profissionais que tratam da saúde mental, mas todos os que estão na atenção primária à saúde, acompanhando a mulher em sua gestação ou em seu puerpério, devem ter a devida capacitação “para melhorar o atendimento e reduzir as taxas de subdiagnóstico e subtratamento dessas condições”. É neste momento que o profissional da enfermagem pode fazer a diferença por meio do seu trabalho.

3 METODOLOGIA

A pesquisa foi feita por meio de uma revisão de literatura de caráter qualitativo com base em publicações científicas sobre a temática. Este tipo de estudo foi escolhido com a finalidade de analisar e interpretar dados de maneira subjetiva, com abordagem descritiva e discursiva do assunto (Gil, 2017).

A pesquisa de revisão de literatura ocorreu nas bases de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs).

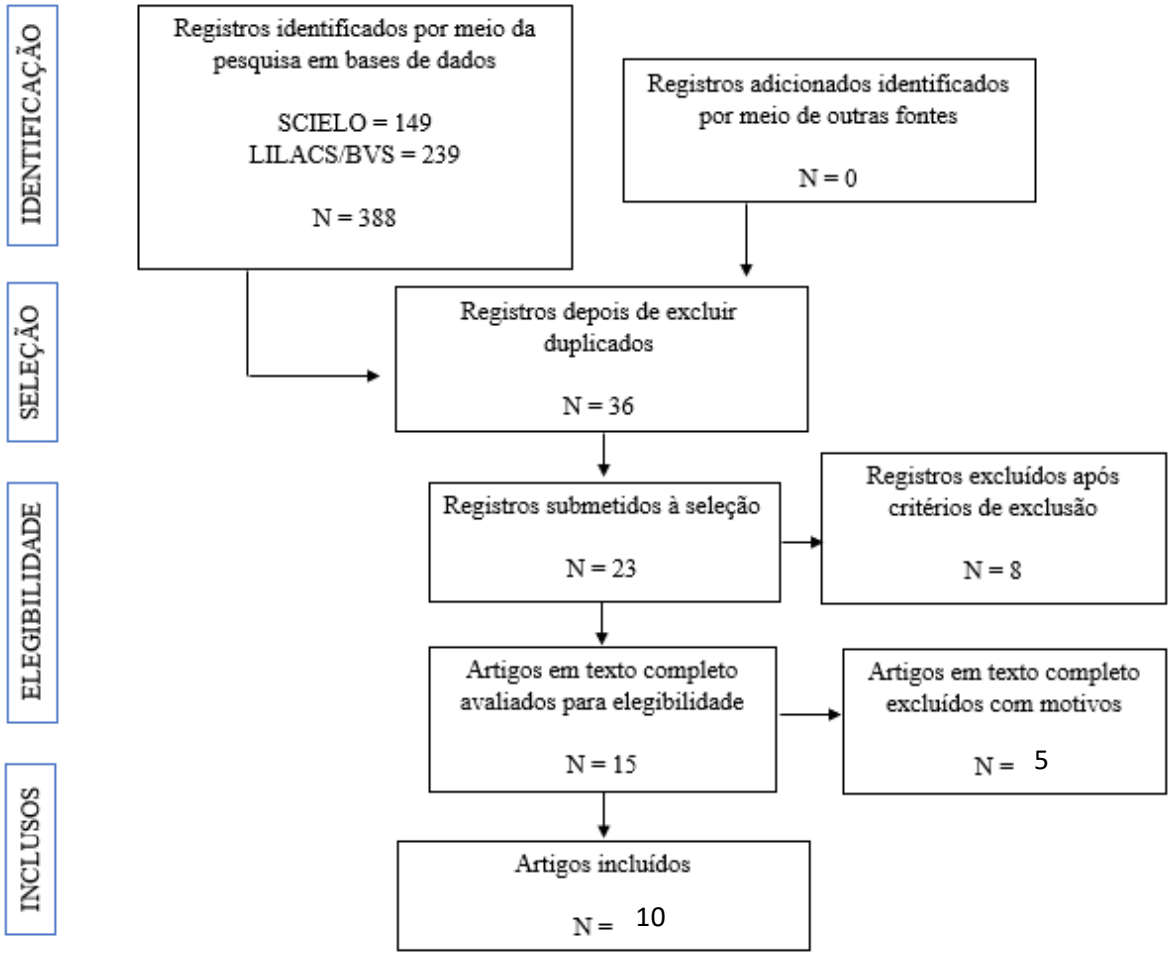
São critérios de inclusão artigos resultantes da pesquisa por meio dos descritores escolhidos junto aos Descritos em Ciências da Saúde (DeCS), sendo eles “assistência da Enfermagem”, “gestação”, “parto” e “puerpério”; com o operador booleano “*and*”, em português e inglês; com texto completo e gratuito; e, que obedeçam ao período dos últimos 5 anos, considerando os anos de 2020 a 2025. São critérios de exclusão artigos duplicados nas bases de dados; incompletos e pagos; que não obedeçam ao período de busca; revisões de literatura e que sejam alheios aos idiomas inglês e português.

Dentre os instrumentos de coleta de dados está a análise material, considerando o que dizem estudos anteriores sobre o tema (Gil, 2017). O procedimento metodológico da pesquisa qualitativa é a coleta de dados, por meio do levantamento bibliográfico (Marconi; Lakatos, 2017).

O método de análise dos dados literários foi a Análise de Conteúdo Temática popularizada por Bardin (2010), cuja sua intenção é analisar dados qualitativos a fim de identificar padronização e tema específico no conjunto de dados coletados, que serão tabulados em ordem cronológica e discutidos, com divisão de “autor/ano”, “título”, “objetivo” e “principais achados”.

Foram definidas as estratégias de busca para seleção da amostra dos estudos, cujos procedimentos e resultados estão apresentadas no fluxograma Prisma, modelo de 2020 (Galvão, 2022), conforme figura 1 a seguir:

Figura 1 - Fluxograma do processo de seleção dos artigos



Fonte: Autora (2025).

A pesquisa não trouxe riscos, pois se apoiou em estudos científicos de eficácia comprovada e disponíveis em bases de dados renomadas, sendo respeitados os aspectos éticos necessários e as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa realizada nas bases de dados com os descritores selecionados resultou em 388. Após a observância dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados 10 artigos para discussão.

No Quadro 1, estão organizados, em ordem alfabética, os resumos das características mais relevantes de cada artigo selecionado para esta revisão. As informações foram agrupadas conforme o autor principal e ano de publicação, título do estudo, objetivo da pesquisa e os resultados mais significativos.

Quadro 1 - Artigos selecionados

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE ESTUDO	OBJETIVO	PRINCIPAIS ACHADOS
Andrade, Melo e Soldera (2024)	Assistência de Enfermagem na saúde mental da puérpera na Atenção Básica	Documental	Descrever a assistência prestada por profissionais de enfermagem às puérperas na unidade básica de saúde, com ênfase na saúde mental	Fornecer avaliação mental de gestantes e puérperas, investigando questões socioeconômicas e psicossociais para que possa contribuir para melhorar os níveis de transtornos mentais
Campos (2022)	Assistência para a saúde mental das mulheres em ciclo gravídico-puerperal	Documental	Analisar a assistência psicológica às mulheres no ciclo gravídico-puerperal	No ciclo gravídico-puerperal é necessário um olhar mais atencioso à mulher, já que para algumas esse período pode ser muito delicado. O acompanhamento adequado da saúde mental da mulher nesse período pode influenciar

				positivamente nos próximos ciclos, trazendo benefícios tanto para a mãe quanto para a criança. Nos casos de evasão materna faz-se necessário uma intervenção através de uma busca ativa, uma vez que este é considerado um dos princípios políticos da prática do cuidado
Jesus, Oliveira e Pinto (2025)	O papel da Enfermagem na saúde mental de adolescentes no puerpério no Brasil	Documental	Apresentar como o enfermeiro deve atuar na saúde mental fragilizada das adolescentes no puerpério	A enfermagem tem papel crucial na identificação precoce do sofrimento e na oferta de cuidado humanizado, fortalecendo o vínculo mãe-bebê e promovendo um desenvolvimento mais saudável. É fundamental o fortalecimento e a efetiva implementação de políticas públicas voltadas à saúde da mulher, da criança e do adolescente
Matos e Campos (2023)	Cuidados da Enfermagem no parto e pós parto	Revisão bibliográfica	Analisar segurança e conforto na assistência no	O profissional de enfermagem tem um papel fundamental na

			momento do parto com foco de atenção na humanização no momento do trabalho de parto, que está sendo um dos temas mais abordados na política de humanização na obstetrícia	assistência e no manejo ativo no trabalho de parto, avaliando os riscos e as necessidades da parturiente e do feto
Monteiro *et al*. (2020)	Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado	Revisão bibliográfica	Identificar a importância da assistência da enfermagem para o parto humanizado	Dentre as ações práticas da enfermagem no parto humanizado estão: acolhimento, orientações para melhor escolha do parto estimulando o protagonismo e autonomia da mulher, podendo ainda mediante essas orientações se evitar a violência obstétrica; segurança no processo de parir; controle da dor e apoio emocional entre outros pontos de relevância
Oliveira, Cavalcante e Silva (2025)	Saúde mental da mulher que amamenta no período perinatal	Revisão bibliográfica	Identificar a prevalência de transtornos mentais que acometem as mulheres nesses períodos, e	Os resultados evidenciam a necessidade de atenção especializada na atenção primária à saúde, reforço na

			investigar fatores que influenciam a saúde mental, como a prevalência de depressão, transtornos de ansiedade e transtornos alimentares, além de destacar o papel da enfermagem na prevenção desses transtornos	formação dos profissionais de enfermagem e maior foco em políticas públicas que promovam o bem-estar materno
Oliveira e Santos (2022)	Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem	Estudo exploratório e qualitativo	Identificar a atuação da (o) enfermeira (o) no cuidado a saúde mental do início da gestação até o puerpério, principais problemas relacionados e fatores de risco	Mais estudo são necessários para estabelecer evidências científicas e subsidiar políticas públicas que contemplem a saúde mental
Santos *et al*. (2022)	Assistência de enfermagem em saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal	Estudo epidemiológico, analítico, do tipo transversal	Analisar a assistência de enfermagem em saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal	Há uma grande falha da abordagem da saúde mental no período gravídico-puerperal em mulheres. Nota-se que a assistência de enfermagem de forma integral, principalmente no pré-natal, pode evitar complicações no estado mental

				tanto da mulher quanto da criança
Silva e Sousa (2025)	Assistência da Enfermagem na saúde mental das adolescentes no período puerperal	Documental	Abordar a assistência de enfermagem na saúde mental das adolescentes no período puerperal	Há uma necessidade expressiva de oferta uma assistência de enfermagem de qualidade do ciclo gravídico ao puerpério, fomentando as ações de humanização durante a gestação, o parto e o pós-parto, com o intuito de diminuir o risco desenvolvimento da depressão no período gestacional e puerperal
Tomaz, Brito e Riesco (2025)	Educação dos profissionais de Enfermagem sobre a saúde mental puerperal: estudo antes e depois	Estudo quase-experimental, tipo antes e depois	Elaborar material educativo e qualificar os profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal	A educação dos profissionais de enfermagem contribuiu para o aumento da conformidade dos critérios auditados, sugerindo que o treinamento contribuiu para melhorar o conhecimento e a prática dos profissionais de enfermagem

Fonte: Autora (2025).

O ciclo em que a mulher se encontra grávida e em estado de puerpério reúnem uma explosão de alterações fisiológicas, hormonais, psicológicas e sociais,

corroborando para altos riscos de sofrimento emocional, podendo ocasionar sintomas de Transtorno de Ansiedade, Depressão, entre outros. Por este motivo, é tão importante um acompanhamento devido e especializado por meio dos profissionais da área da saúde a fim de perceber e atender às demandas da mulher (Santos *et al*., 2022).

Neste sentido, Campos (2022, p. 17) aponta que:

> No ciclo gravídico-puerperal é necessário um olhar mais atencioso à mulher, já que para algumas esse período pode ser muito delicado. O acompanhamento adequado da saúde mental da mulher nesse período pode influenciar positivamente nos próximos ciclos, trazendo benefícios tanto para a mãe quanto para a criança. Nos casos de evasão materna faz-se necessário uma intervenção através de uma busca ativa, uma vez que este é considerado um dos princípios políticos da prática do cuidado.

De acordo com Oliveira e Santos (2022), são altos os índices de transtornos mentais acometendo mulher no período gestacional e puerperal. Os autores apontaram para a importância de acompanhar a mulher seguindo recomendações e protocolos, de modo que a gestante seja atendida desde o início da gestação por uma equipe multidisciplinar, que reúna enfermeiros e psicólogos. No entanto, criticaram a falta de capacitação dos profissionais.

Oliveira, Cavalcante e Silva (2025), em concordância com Santos *et al*. (2022), afirmam que o período perinatal reúne muitas mudanças biológicas e sociais na mulher. Aquela que, antes, tinha vontades e desejos próprios, agora, passa a pensar mais no próprio filho do que em si mesma. Os autores refletem sobre a prevalência de transtornos mentais, reforçando a importância de uma atenção especializada para esta mulher que precisa aprender a lidar com as inúmeras mudanças no seu corpo, no seu ciclo social e na sua vida. Além disso, apontam para a importância de políticas públicas que visem a capacitação dos profissionais da Enfermagem para promover bem estar e qualidade de vida para gestantes e puérperas.

O foco de Andrade, Melo e Soldera (2024) foi a assistência da Enfermagem na Atenção Primária à Saúde prestada nas Unidades Básicas de Saúde. Os autores concordam com Oliveira, Cavalcante e Silva (2025) no tocante à importância da formação especializada destes profissionais para lidar com mulheres neste estado. O conhecimento que os enfermeiros podem levar são capazes de diminuir riscos, dúvidas e medos, melhorando o bem estar da mulher. Os autores ainda atentam para

a importância de realizar uma avaliação mental neste público, investigando outras questões que também podem contribuir para possíveis transtornos mentais.

O estudo de Tomaz, Brito e Riesco (2025) trouxe um experimento a partir da elaboração de um material educativo voltado para os profissionais da Enfermagem. O estudo contou com 41 profissionais que receberam o material sobre como contribuir com a saúde mental de mulheres no puerpério. Dentre os principais achados, certificou-se que o treinamento feito foi essencial para melhorar entendimento deles sobre o tema e a forma de atuar junto a este público.

Contando com os altos níveis de gravidez na adolescência que acomete o Brasil, Jesus, Oliveira e Pinto (2025) abordaram o tema. Se em mulheres adultas e com estabilidade financeira e emocional as mudanças já podem ocasionar adoecimento mental, em adolescentes o risco pode ser ainda maior. A enfermagem tem, portanto, um papel importantíssimo na compreensão do sofrimento e no atendimento humanizado – com cuidados físicos, emocionais, sociais e espirituais – que estas adolescentes precisam. Assim como Oliveira, Cavalcante e Silva (2025), Jesus, Oliveira e Pinto (2025) reforçam a importância de políticas públicas que se direcionem a este público.

No mesmo sentido, Silva e Sousa (2025) também refletem sobre a gravidez na adolescência e o quanto isso pode trazer sofrimento emocional para estas adolescentes. Mais uma vez, ficou relatada a importância de um atendimento humanizado que fortaleçam o vínculo entre mãe e filho, para diminuir os riscos de depressão, ansiedade e outros transtornos.

É interessante abordar o que Matos e Campos (2023) sobre a importância da enfermagem não apenas na gestação, mas também no período do parto e do pós parto, afinal, este profissional está preparado para identificar situações de risco à saúde da mulher e do bebê recém-nascido, sendo capaz de evitar hemorragias, reconhecer o início de uma depressão pós parto, entre outras questões.

Tanto Matos e Campos (2023) quanto Monteiro *et al*. (2020) abordam também uma temática bastante atual nos debates sobre condutas obstétricas, que é a humanização do parto. Afinal, esta é caracterizada como uma política de saúde que tem como objetivo melhorar a assistência à mulher. Esta ação teve seu início motivada pelo aumento dos números de cesáreas e riscos de mortalidade da mãe e do bebê.

Dentre as principais ações da Enfermagem para garantir um parto saudável, humanizado e acolhedor, Monteiro *et al*. (2020) apontam acolhimento, orientações

para melhor escolha do parto estimulando o protagonismo e autonomia da mulher, podendo ainda mediante essas orientações se evitar a violência obstétrica; segurança no processo de parir; controle da dor e apoio emocional entre outros pontos de relevância.

Assim, analisando os estudos, foi possível compreender a importância do cuidado com a mulher que está em período gestacional ou puerperal, uma vez que sua saúde mental pode ditar questões importantes para o seu bem estar e o do nascituro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A busca realizada contribuiu para compreender a importância da Enfermagem na promoção da saúde da mulher grávida, em trabalho de parto ou em período puerperal. Desde o acolhimento na Atenção Primária à Saúde, as orientações, o atendimento humanizado, todas estas ações são essenciais para que a mulher se sinta acolhida nesse momento de tantas mudanças em sua vida.

É importante destacar a importância de capacitação dos profissionais da Enfermagem, para que eles possam repassar os seus conhecimentos e melhorar as suas práticas no cuidado à mulher gestante e puérpera. Políticas públicas voltadas ao treinamento e capacitação destes profissionais a fim de garantir um parto humanizado também são importantes para que, de forma unificada, os profissionais consigam ter uma conduta sistêmica e centrada, orientada pelos órgãos competentes.

REFERÊNCIAS

ALEXANDRE, V. N.; BORGES, R. S.; SANTIAGO, J. C. D.; CABRAL, B. T. V.; SOUZA, F. M. L. C.; SOARES, J. P. Assistência de enfermeiros obstetras em partos de risco habitual no Brasil: potencialidades e desafios. **REVISA**, [S. l.], v. 14, n. 1, p. 1235–1249, 2025.

ALMEIDA, T. R.; CASTRO, P. M. Impacto da depressão materna no desenvolvimento infantil. **Revista Brasileira de Psicologia**, v. 32, n. 2, p. 150-168, 2021.

ANDRADE, B. G. S.; MELO, A. K. R.; SOLDERA, P. F. Assistência da Enfermagem na Saúde Mental da puérpera na Atenção Básica. **Revista Foco**, v. 17, n. 5, p. 1, 2024.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 4. ed. Lisboa: Edições 70, 2010.

BRASIL. Ministério da Saúde. Humanização do parto e do nascimento. Universidade Estadual do Ceará. Brasília: Ministério da Saúde. **Cadernos Humaniza SUS**, v.4, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Sistema de Informações de Nascidos Vivos –** SINASC. Disponível em: https://svs.aids.gov.br/daent/centrais-de- conteudos/paineis-de-monitoramento/natalidade/nascidos-vivos/. Acesso em 8 abr. 2025.

BRASIL. **Projeto de Lei nº 768/2021.** Disponível em: https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=2273186&fichaAmigavel=nao Acesso em 7 abr. 2025.

CAMPOS, J. S. **Assistência para a saúde mental das mulheres em ciclo gravídico-puerperal**. Repositório Institucional Unicambury. TCC – Psicologia, v. 1, n. 1, 2022.

CRISTALDO, H. **Parteiras renascem com mais segurança e técnicas tradicionais.** 2020. Disponível em: https://agenciabrasil.ebc.com.br/saude/noticia/2020-01/parteiras-renascem-com-mais-seguranca-e-tecnicas-tradicionais#:~:text=Elas%20s%C3%A3o%20respons%C3%A1veis%20pela%20realiza%C3%A7%C3%A3o%20de%20450%20mil%20partos%20todos%20os%20anos. Acesso em: 8 abr. 2025.

DOMAR, A. D.; URATO, A. C. Tratamento da depressão durante a gravidez e o período pós-parto. **Journal of Reproductive Medicine**, v. 64, n. 3, p. 234-245, 2019.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

JACOB, T. N. O.; SANTOS, M.; OLIVEIRA, L.; COSTA, R. A percepção do cuidado centrado na mulher por enfermeiras obstétricas num centro de parto normal. **Esc Anna Nery**. V. 26, 2021.

JESUS, C. R. M.; OLIVEIRA, L. V.; PINTO, E. V. O PAPEL DA ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DE ADOLESCENTES NO PUERPÉRIO NO BRASIL. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 11, n. 6, p. 688–706, 2025.

LEMOS, S. **Brasil tem o segundo maior número de cesáreas no mundo, apesar dos riscos.** Jornal da USP, 2023. Disponível em: https://jornal.usp.br/atualidades/brasil-tem-o-segundo-maior-numero-de-cesareas-no-mundo-apesar-dos-riscos/ Acesso em: 8 abr. 2025.

MACIEL, R. E.; FONTES, C. N.; ALMEIDA, A. O. P.; SARMENTO, L. Q.; SILVA, F. R. Atuação do Fisioterapeuta como Método Não Farmacológico na Condução no Trabalho de Parto Humanizado. **Revista Interdisciplinar em Saúde** (Edição Especial), Cajazeiras, v. 6, n. 2, 2019.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica.** 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MATOS, B. S.; CAMPOS, L. R. Cuidados da enfermagem no parto e pós parto. **Revista Acadêmica Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, 2023.

MONTEIRO, M. S. S.; BARRO, M. J. G.; SOARES, P. F. B.; NUNES, R. L. Importância da assistência de enfermagem no parto humanizado. **Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde – ReBIS**, v. 2, n. 4, 2020.

PILER, A. A.; COSTA, R.; OLIVEIRA, G.; ALMEIDA, T. Cuidados no processo de parturição sob a ótica dos profissionais de enfermagem. **Texto Contexto Enferm**. V. 29, 2021.

OLIVEIRA, D. B. B.; SANTOS, A. C. dos. Saúde mental das gestantes: a importância dos cuidados de enfermagem. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, Brasil, São Paulo, v. 5, n. 11, p. 97–108, 2022.

OLIVEIRA, F. J.; CAVALCANTE, P. I.; SILVA, O. N. Saúde mental da mulher lactante no período perinatal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 14, n. 6, p. e1214648957, 2025.

OLIVEIRA, J. C.; SANTOS, P. R.; MELO, G. S. Depressão pós-parto e fatores associados: revisão sistemática da literatura. **Revista de Saúde Materno-Infantil**, v. 19, n. 4, p. 300-315, 2020.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE – OMS. **Saúde.** Constituição da Organização Mundial de Saúde, 1946.

SANTOS, A. T. C.; FIGUEIRA, M. C. e S.; RIBEIRO, K. A. A.; OLIVEIRA, V. S. de; ANASTÁCIO, T. de O. ATUAÇÃO DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NO PARTO HUMANIZADO: REVISÃO INTEGRATIVA. **Revista Ciência Plural**, [S. l.], v. 10, n. 3, p. 1–15, 2024.

SANTOS, M.L.C., REIS, J.F.; SILVA, R. P; SANTOS, D.F.; LEITE, F.M.C. Sintomas de depressão pós-parto e sua associação com as características socioeconômicas e de apoio social. **Escola Anna Nery**, v. 26, p. 20210265, 2022.

SANTOS, M. V. M.; SANTOS, M. G. G.; PEREIRA, E. B.; BELO NETO, R. V.; LIMA, G. C. B. B.; MARTINS, M. C. V.; SOUZA NETO, C. M.; SOUSA, D. S.; MARQUES, C. S. F.; JESUS, C. V. F.; LOPES, L. E. S. Cuidado de enfermagem em saúde mental da mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 11, n. 4, p. e40611426632, 2022.

SILVA, L. M. A.; SOUSA, J. R. V. A. ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA SAÚDE MENTAL DAS ADOLESCENTES NO PERÍODO PUERPERAL. **LUMEN ET VIRTUS**, [S. l.], v. 16, n. 49, p. 6553–6569, 2025.

SILVA, R. F. G.; OLIVEIRA, J.; SANTOS, A.; LIMA, M. Mudando a forma de nascer: parto na água no centro de parto normal intra-hospitalar. **Enferm Foco.** V. 12, n. 7, p. 1, 2021.

TOMAZ, R. G. O.; BRITO, A. P. A.; RIESCO, M. L. G. Educação dos profissionais de enfermagem sobre saúde mental puerperal: estudo antes e depois. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 46, 2025.

WORLD HEALTH ORGANIZATION – WHO. WHO **Recommendations Non-clinical Interventions to Reduce Unnecessary Caesarean**, Sections. Geneva: WHO; 2018.